

SEU HOSPITAL COM CERTEZA PRECISA DE UM BOM FARMACÊUTICO

Houve tempo em que os executivos da Saúde não sabiam exatamente quais as funções e atribuições do farmacêutico dentro do hospital.

Desconhecendo o seu enorme potencial, consideravam-no oneroso para empresa, apenas uma exigência legal e nada mais. Quanta desinformação na área da Saúde.

Hoje, a moderna Administração Hospitalar, que abomina o empirismo, considera a Farmácia como a quarta ou quinta força de trabalho, ao lado da Enfermagem, Nutrição e Serviço Social.

Hospitais brasileiros de Primeiro Mundo, como o Albert Einstein, Sirio Libanês, Universitário da USP e Hospital das Clínicas, em São Paulo, dispõem, de farmácias organizadas e modernas, comandadas por farmacêuticos que, em última instância, gerenciam o altíssimo capital de giro empatado, na

Dr. George Washington Cunha - Diretor Farmacêutico do Instituto do Coração - Hospital das Clínicas - SP.

Dra. Sonia Lucena Cipriano - Farmacêutica Chefe de Seção de Serviço de Farmácia Incor

aquisição do arsenal terapêutico necessário ao atendimento de pacientes previdenciários, conveniados ou particulares.

Não só isso. Outras atividades específicas ajudam a racionalizar os custos hospitalares, que poderiam ser assim resumidas:

1º - padronização de medicamentos, produtos correlatos e materiais médico-hospitalares.

2º - implantação de modernos sistemas de distribuição dos medicamentos (dose unitária ou individualizada), evitando desperdícios, perdas ou desvios.

3º - Produção de anti-sépticos, detergentes e desinfetantes hospitalares, proporcionando uma economia substancial e libertando o hospital da dependência de fornecedores exclusivos.

4º - Preparação de "coquetéis" com nutri-

ções parenterais e aditivação de eletrólitos aos "soros", que necessitam de pequeno investimento de capital em maquinário (fluxo laminar e acessórios).

5° - Participação na Comissão de Controle de Infecção-Hospitalar (CCH), ajudando a diminuir o índice de infecção, através do acompanhamento personalizado no uso de antimicrobianos.

6° - Orientação técnica ao pessoal de Enfermagem na diluição e conservação dos medicamentos termolábeis (guardados em geladeira) e fotossensíveis (mantidos ao abrigo da luz), proporcionando uma otimização no seu aproveitamento integral.

Além disso, com a implantação prática do Decreto 793, que regulamenta a obrigatoriedade da prescrição de medicamentos por nome genérico, o farmacêutico desempenhará papel estratégico, orientando o corpo médico e equipe multiprofissional no emprego da terminologia oficial adotada, obedecendo padrões da Denominação Comum Brasileira (DCB).

E se tudo isso não for suficiente, como argumento definitivo de contratação, o hospital também pode utilizar o farmacêutico-bioquímico como co-responsável do serviço de farmácia e do Laboratório de Análises Clínicas, dispensando a contratação de

outros profissionais que possuem os mesmos direitos na realização e responsabilidade sobre os resultados dos exames de laboratório.

Nessa época de transição em que está se caminhando para o início do 3° milênio, nunca é demais lembrar que os critérios para admissão deste profissional devem ser embasados num currículo de experiências comprovadas em instituições credenciadas.

Faculdades habilitam, mas não capacitam!

Assim como em todas as áreas de atividade, a profissão farmacêutica dispõe de bons e alguns maus profissionais. Há que se separar criteriosamente o joio do trigo.

Admitir um bom farmacêutico é garantia de qualidade na prestação de serviço ao paciente.

E o seu hospital, que objetiva perseguir eficácia e eficiência, pode não ser o maior, mas tem que ser o melhor!

Por isso, hoje, não se admite mais a improvisação de atendente como enfermeira, cozinheira como nutricionista e almoxarife como farmacêutico.

Cada macaco no seu galho, diz o adágio popular.

Saúde é coisa muito séria, com ela não se brinca, improvisa ou quebra o galho!